

EFICÁCIA DO MANEJO INTEGRADO DE FUNGICIDAS ADAMA NO CONTROLE DE DOENÇAS DO CAFEIEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA/Procafé, Campinas SP.; FARIA, D.S. Engenheiro Agrônomo, Adama Brasil.; CORTE, D.G. Engenheiro Agrônomo, Adama Brasil.; TAVARES, T.O. Engenheiro Agrônomo, Mestrando UNESP Jaboticabal, SP.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando UNESP Jaboticabal, SP.

O controle das principais doenças do cafeeiro compreende os meses de setembro a abril. As doenças ocorrem com “pressões” diferenciadas em cada região cafeeira, a depender das condições da lavoura, clima e outros fatores. Há a necessidade de comprovação da eficiência dos principais produtos utilizados no combate das doenças do cafeeiro em cada uma das regiões cafeeiras. Portanto, objetivou-se com este experimento avaliar a eficácia do manejo integrado de fungicidas no controle de doenças do cafeeiro.

O experimento foi desenvolvido na Fazenda Pena, no município de Araxá, MG. A localidade apresenta altitude de 910 m, temperatura média anual de 20,4 °C e pluviosidade média de 1.562 mm anuais. Utilizou-se a cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, com 12 de idade, disposta no espaçamento 3,8 x 0,5 m. Foram estudados seis tratamentos e quatro repetições delineados em blocos ao acaso em parcelas de 30 plantas, sendo úteis para as avaliações as seis centrais. As aplicações foliares dos tratamentos foram realizadas em setembro/outubro (09/10); outubro/novembro (30/10); dezembro/janeiro (06/12); fevereiro/março (15/02) e março/abril (17/04). As aplicações via solo foram realizadas em novembro (20/11).

Os demais tratos culturais e nutricionais seguiram as recomendações do MAPA/Procafé e foram aplicados igualmente em todos os tratamentos. Os tratamentos consistiram em:

Tratamentos	Meses					
	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Fevereiro	Abril
T1 – Testemunha	Ausência de controle fitossanitário					
T2 – Padrão Basf	150 g Cantus	150 g Cantus + 400 ml Comet		1,5 L Opera	1,0 L Opera	1,0 L Opera
T3 – Padrão Syngenta	200 g Amistar*	100 g Amistar*	1,0 kg Verdadero	0,75 L Priori Xtra*	0,5 L Priori Xtra*	0,5 L Priori Xtra*
T4 – Padrão Bayer	1,0 L Nativo**	1,0 L Nativo**	3,0 kg Premiere Plus	0,4 L Sphere Max**	0,3 L Sphere Max**	0,3 L Sphere Max**
T5 – Padrão Adama I	0,7 L Azimut	0,75 L Azimut	2,5 kg Pratico	0,8 L Guapo*	0,6 L Guapo*	0,6 L Guapo*
T6 – Padrão Adama II	0,7 L Azimut	0,75 L Azimut	2,5 kg Pratico	1,0 L MIL FF0453*	0,8 L MIL FF0453*	0,8 L MIL FF0453*

* = 0,25% Nimbus; ** = 0,25% Aureo; (volume de calda de 500 L ha⁻¹).

Foram avaliados a incidência do complexo Phoma/Ascochyta, ferrugem encubada e esporulada, e cercosporiose nas folhas e nos frutos. Também mensurou-se a produtividade (sacas de café ben. ha⁻¹).

Primeiramente realizou-se a análise de variância à 5% de probabilidade. Em seguida, somente para as variáveis que se diferenciaram na ANOVA, procedeu-se o teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Para o complexo Phoma/Ascochyta, Ferrugem e Cercosporiose nas folhas, os resultados demonstram que todos os tratamentos fitossanitários apresentaram controle superior à testemunha, em todas as avaliações realizadas.

Para Phoma/Ascochyta a análise da área abaixo da curva de progressão da doença, revelou superioridade dos tratamentos cinco (padrão Adama I) e dois (padrão Basf), com 56,83 e 88,45, respectivamente, embora sem diferenças significativas.

Para a Ferrugem, embora sem diferenças significativas, os tratamentos dois e cinco (padrões Basf e Adama II) obtiveram forte tendência de superioridade, sendo 68,9 e 56,4% mais eficazes que a média dos demais tratamentos fitossanitários, respectivamente.

Para o controle da cercosporiose nas folhas, notou-se que apenas o tratamento Adama II obteve diferença entre os demais tratamentos fitossanitários, na avaliação final, sendo 69% superior à média.

Quanto à cercosporiose nos frutos, todos os tratamentos foram superiores à testemunha até o início do amadurecimento dos frutos do estágio cereja para passa (abril). Neste período, apesar de não se diferenciarem entre si, os tratamentos fitossanitários que obtiveram os melhores controles foram Basf, Syngenta e Adama II. Após o amadurecimento dos frutos, não houve diferença entre os tratamentos químicos e a testemunha. Apesar disso, o tratamento Adama II obteve o menor valor de infestação.

Tabela 1. Evolução das doenças do cafeeiro, Araxá, MG, 2013/2014.

Phoma/Ascochyta				
Tratamentos	Meses			
	Novembro	Dezembro	Janeiro	AACPD
T1	6,25 b	10,0 b	9,17 b	539,5 b
T2	2,07 ab	0,82 a	2,07 a	88,45 a
T3	2,92 ab	0,82 a	2,5 a	108,0 a
T4	0,42 a	4,17 ab	1,25 a	152,67 a
T5	0,42 a	0,0 a	3,35 a	56,83 a
T6	1,7 ab	2,47 ab	2,92 a	145,71 a
CV (%)	28,37	38,1	23,28	65,16

Ferrugem				
Tratamentos	Meses			
	Fevereiro	Abril	Junho	AACPD
T1	18,3 b	44,17 b	58,3 b	2.506,6 b
T2	4,6 a	5,82 a	6,25 a	342,71 a
T3	2,5 a	2,5 a	16,65 a	364,75 a
T4	2,92 a	6,65 a	20,82 a	560,53 a
T5	0,42 a	5,0 a	22,5 a	496,58 a
T6	0,0 a	1,67 a	8,72 a	181,96 a
CV (%)	37,75	48,84	34,27	59,93

Cercosporiose nas folhas				
Tratamentos	Meses			
	Fevereiro	Abril	Junho	AACPD
T1	19,17 b	22,5 b	21,25 c	1.152,2 b
T2	5,82 a	4,97 a	11,67 b	417,15 a
T3	5,82 a	7,5 a	10,85ab	481,78 a
T4	4,6 a	7,52 a	10,0 ab	450,81 a
T5	6,25 a	8,35 a	5,42 ab	432,92 a
T6	3,32 a	5,0 a	3,32 a	253,9 a
CV (%)	35,57	43,75	39,06	23,30

Cercosporiose nos frutos				
Tratamentos	Meses			
	Março	Abril	Maió	AACPD
T1	13,77 b	19,2 b	32,9 a	1.292,9 b
T2	5,85a	7,5 a	23,7 a	675,7 ab
T3	3,72 a	6,67 a	22,07 a	592,45 a
T4	2,92 a	8,32 a	31,2 a	768,0 ab
T5	6,67 a	10,0 ab	24,17 a	771,1 ab
T6	1,25 a	5,0 a	14,57 a	390,5 a
CV (%)	47,26	48,03	44,77	44,4

* Médias seguidas de mesmas letras, comparadas nas colunas, não diferem entre si, pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

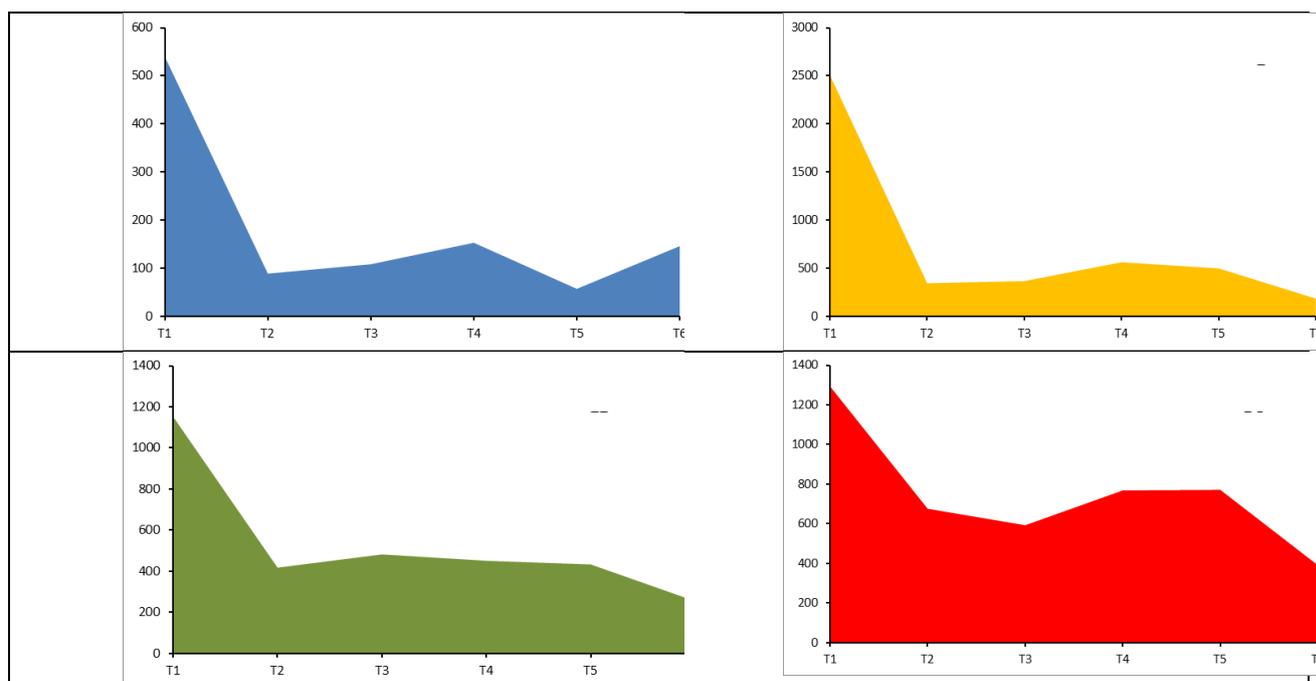


Figura 1. Área abaixo da curva de progressão das doenças Phoma/Ascochyta, Ferrugem, Cercosporiose nas folhas e Cercosporiose nos frutos, (I, II, III e IV).

Pode-se concluir que:

1 - Para este primeiro ano de condução, pode-se afirmar que todos os tratamentos em estudo controlaram as doenças avaliadas, sendo superiores à testemunha.

2 - O tratamento Adama II se destacou, principalmente, no controle de ferrugem e cercosporiose nos frutos e nas folhas. Tal fato evidencia a eficácia do produto codificado em teste.

3 - O padrão Adama I obteve destaque para o controle de cercosporiose nas folhas.